



Fevereiro 2025
Ano XXIV Número 49
Distribuição gratuita

Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova

A Esperança do ano 2025

«Este é mais um ano que assinala o nascimento e a morte de Cristo.

Entrámos, pois, no terceiro milénio, maculado por guerras cujo fim é imprevisível, assim como os danos que estão a causar.

Passados todos os milénios já vividos, poderíamos já ter aprendido a cumprir conscientemente o nosso dever.

Esperemos que o novo ano seja um marco para a Humanidade, abolindo a raiva e as lutas intestinais e interesseiras das várias religiões e regiões.

Só assim será possível a Paz e usufruir da beleza da Natureza e do encanto da Vida para que fomos criados.»

*Cernache – Coimbra,
20 de dezembro de 2024
Fernando Santiago Domingos,
professor aposentado*



Ainda nesta edição:

- Dia Nacional da Democracia - **pág. 4**
- Dia da Memória - **pág. 5**
- Dia da Cultura Científica - **pág. 6**
- Desporto Escolar - **pág. 7 a 10**
- Prémios de mérito - **pág. 12**
- “Não há impossíveis” - **pág. 22**

Corta Mato Escolar com uma adesão impressionante



*Desejamos a toda
a comunidade escolar
saúde, harmonia
e continuação de um
Bom Ano de 2025*

TERESINHA CATARINO* - EDITORIAL

DESCONCERTOS

deste mundo em que vivemos

Sou docente há largos anos, já tive como alunos muitos dos pais dos meus atuais alunos. Sou uma privilegiada, não só por viver na vila em cuja escola exerço a minha profissão, mas também, entre outras razões, porque tenho sido brindada com uma saúde à prova de todos os obstáculos, permitindo-me, assim, cumprir com assiduidade os meus deveres profissionais.

Hoje, os nossos alunos, na maioria, não são muito diferentes daqueles que já tive no passado, a traquinice das crianças sempre nos acompanhou, a adolescência irreverente sempre existiu, por isso já estamos habituados a que, numa situação em que, por alguma razão, tivemos de faltar a uma certa aula, os alunos, no dia seguinte, fiquem com a esperança de também eles serem brindados com uma “borla” e expressarem a sua frustração dizendo

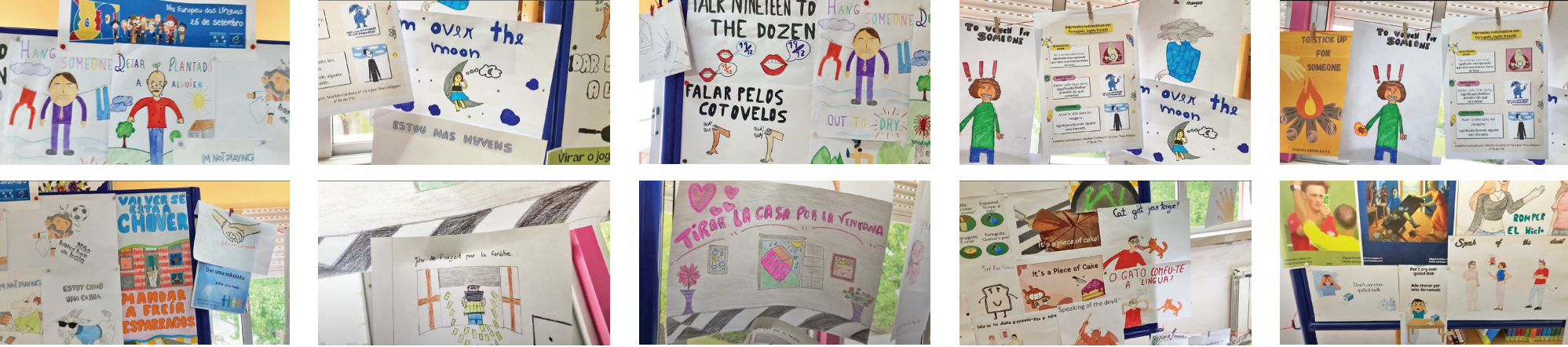
tem de apresentar justificação plausível para o fazer e tem de seguir as regras previstas para essas situações. Por outro lado, procurei mostrar-lhe que todos nós estávamos ali para cumprir o nosso dever e usufruir dos nossos direitos, nomeadamente, os alunos estão a usufruir do seu direito à educação, à instrução. Acrescentei, ainda, que se devia sentir um privilegiado por frequentar uma escola onde, à data, não há alunos sem aulas, uma vez que as poucas falhas registadas no início do ano foram prontamente colmatadas, com a colocação de todos os docentes necessários.

Para concluir, fica um convite a todos para valorizarmos o que de bom tem a nossa escola, conscientes de que cada um de nós é uma pedra importante nesta construção. BOM ANO para todos.

** Professora*

Celebração do Dia Europeu das Línguas na

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca



No passado dia 26 de setembro, a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca comemorou com entusiasmo o Dia Europeu das Línguas, uma data que promove a diversidade linguística e a aprendizagem de línguas em toda a Europa. Este ano, a celebração centrou-se na exploração da versatilidade linguística das expressões idiomáticas, uma faceta rica e colorida de cada língua.

Nas disciplinas de Inglês, Francês, Espanhol e Português, os alunos dos vários ciclos participaram na pesquisa e ilustração de expressões idiomáticas, cujo significado apresentava uma ideia semelhante, mas com palavras diferentes, como por exemplo: “It’s raining cats and dogs”, “ il pleut des cordes”, “ Está a chover a potes”, “Está lloviendo a cántaros”. Assim, os estudantes puderam descobrir o significado e a importância cultural dessas expressões.

A atividade culminou numa partilha em que cada ciclo apresentou as suas descobertas, divulgando os seus trabalhos digitais e/ou ilustrados manualmente, na Biblioteca Escolar e no átrio do Bloco A. Os alunos mostraram-se entusiasmados ao ver como as línguas se entrelaçam e como, através delas, é possível compreender melhor a diversidade e a riqueza das culturas europeias.

Com iniciativas como esta, a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca continua a ser um espaço de aprendizagem dinâmica e inclusiva.

A comemoração do Dia Europeu das Línguas não só enriqueceu o conhecimento dos alunos, mas também fomentou um ambiente de respeito e valorização pela diversidade linguística, essencial num mundo cada vez mais globalizado.

Professora Sónia Ribeiro

30 alunos candidatos

e 30 colocações no Ensino Superior, na 1.ª fase/2024



Estão de parabéns os 30 alunos da nossa escola que lograram colocação no Ensino Superior, logo na primeira fase. Desses 30, 17 conseguiram entrar na primeira opção. Dos cursos almejados, enfermagem lidera com a entrada de três alunos; engenharia informática e ciências farmacêuticas receberam dois alunos cada. Os outros 23 alunos acederam a cursos como: Biologia Celular e Molecular, Ciências da Educação, Ciências do Desporto, Design de Equipamentos e Ambientes, Dietética e nutrição, Educação Básica, Enfermagem Veterinária, Engenharia e

Gestão Industrial História, Engenharia Eletrónica e de Computadores, Engenharia informática e computação, Estudos Orientais – estudos chineses e japoneses, Filosofia, Finanças, Fisioterapia, Fisiologia Clínica, Gestão do Território, Gestão Sustentável das Cidades, Gestão da Restauração e Catering, Informática de Gestão, Línguas estrangeiras – Inglês e Espanhol, Matemática Aplicada à Computação, Proteção civil e Psicologia.

Com tanta diversidade, várias são as instituições, a norte do Tejo, onde os nossos alunos já se encontram a estudar: cinco alunos na Escola Superior

de Saúde Dr. Lopes Dias, do Instituto Politécnico de Castelo Branco; três, no Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa, dois, na Universidade da Beira Interior; dois, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, na Universidade de Coimbra; dois, na Universidade do Minho; dois, no Instituto Superior de Coimbra. Outros institutos situados em Aveiro, Bragança, Guarda, Leiria, Porto também terão o privilégio de formar os nossos jovens, a quem desejamos muito sucesso e realizações.

Professora Sónia Ribeiro

Dia da Floresta Autoctone

comemorado no agrupamento



Apesar do muito frio que se tem feito sentir, conjugado com o mau tempo, não foram motivos impeditivos para a comemoração do Dia da Floresta Autóctone, na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, na tarde do passado dia 27 novembro.

Celebrado no passado dia 23 novembro, foi lançada à comunidade escolar, a proposta de escolha de árvores autóctones a configurar

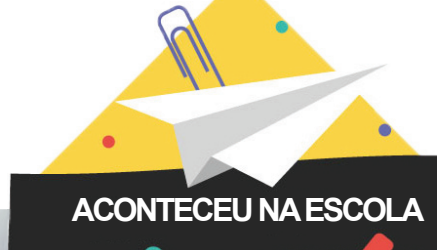
no recinto escolar, através de formulário google, tendo sido as três mais votadas: o sobreiro, o castanheiro e o medronheiro.

São diversas as espécies de autóctone mediterrânica e atlântica: Alecrim (Rosmarinus officinalis); Aveleira (Corylus avellana); Azevinho (Ilex aquifolium); Azinheira (Quercus rotundifolia); Carvalho-alvarinho; (Quercus robur);Carvalho-negral (Quercus

pyrenaica); Carvalho-português (Quercus faginea) Cerejeira-brava (Prunus avium) Gilbardeira (Ruscus aculeatus) Loureiro (Lonicera sp.) Medronheiro (Arbutus unedo); Murta (Myrtus communis);Oliveira (Olea europaea var. europaea) Pilriteiro (Crataegus monogyna) Sobreiro (Quercus suber); Sabugueiro (Sanbucus nigra) Urze branca

pragas, doenças e períodos de seca ou chuvas intensas, ajudando por isso a manter a fertilidade do espaço natural e o equilíbrio biológico das paisagens.

Esta iniciativa está inserida na participação da Escola Básica Pedro da Fonseca no Programa Green Cork, coordenado pela Equipa Eco Escolas, com o apoio da Associação de Estudantes e com a comunidade escolar.





Dia Nacional da Democracia

No dia do Dia Nacional da Democracia, 29 de outubro, a Sertã foi palco de uma iniciativa promovida pela SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social, em parceria com o Município da Sertã e o Agrupamento de Escolas local. O evento, realizado das 10h às 16h, contou com a presença de alunos do 12.º ano e do 3.º ano dos cursos profissionais das escolas da Sertã, Oleiros e Vila de Rei, reunindo cerca de 280 participantes. A sessão de abertura, que decorreu às 10h, teve como oradores Carlos Miranda, Presidente da Câmara Municipal da Sertã; José Carlos Fernandes, Diretor do Agrupamento de Escolas da Sertã e Ricardo Ambrósio, Presidente da SEDES Beira Baixa. Na sequência das intervenções iniciais, os alunos, organizados em grupos de quatro ou mais elementos, foram desafiados a demonstrar os seus conhecimentos em um Quiz sobre democracia e a história da vila da Sertã. Entre os 61 grupos participantes, o título de campeões foi dignamente atribuído aos alunos do 3.º ano do curso profissional: André Costa, David Gonçalves, José Baltazar e Pedro Paixão. O honroso segundo lugar foi alcançado pelas alunas do 12.ºA Matilde Oliveira, Clara Alves, Lila Dias e a aniversariante Matilde Alves, que completava 17 anos, recebendo os parabéns musicados de todos os presentes. Da parte da tarde, os alunos participaram numa “Aula de Democracia” conduzida por Álvaro Beleza, Presidente da SEDES, e Nuno Carrapatoso, Coordenador da ACADEMIA SEDES. Depois da intervenção de alguns alunos portavozes das escolas participantes, seguiu-se um debate que incentivou o pensamento crítico e o questionamento de temas relevantes para a democracia.

Durante o debate, a aluna Bárbara Martins destacou-se ao abordar o tema da inclusão de grupos minoritários. Na sua intervenção, questionou as medidas que têm sido adotadas para apoiar e integrar comunidades vulneráveis, como as do Bairro do Zambujal, na Amadora. Esta questão, na ordem do dia, trouxe à tona a realidade das minorias e os desafios enfrentados nas áreas marginalizadas. Os palestrantes responderam que, apesar dos avanços, há ainda um longo caminho a percorrer para que este problema seja sanado, contudo, salvaguardaram que só poderá acontecer se os jovens começarem a ser mais ativos e interventivos na sociedade, defendendo as suas ideias e respeitando a dos outros, por mais absurdas que possam parecer. Os jovens foram exortados a agir e a defender o sistema democrático, já que, como recordou o Presidente da Câmara da Sertã, citando Winston Churchill: “A democracia é a pior forma de governo, exceto todas as outras que têm sido tentadas de tempos em tempos.” Finalizado o debate, o evento foi encerrado com as tradicionais despedidas e antes de regressarem às suas respetivas escolas, os alunos foram agraciados com um lanche que os deixou plenamente satisfeitos.

Alunos do 3.º TGEI



Alunos do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova participam no projeto nacional “Nós Propomos”



No passado dia 13 de dezembro, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova iniciou formalmente o projeto “NÓS PROPOMOS - Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, com a presença do Professor Sérgio Claudino da Universidade de Lisboa.

Este projeto tem como objetivo central incentivar a participação ativa dos alunos na identificação e reso-

lução de problemas locais, promovendo a cidadania territorial e a inovação educativa através de estudos de caso, designadamente no âmbito da disciplina de Geografia.

O início do projeto, promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, foi marcado pela presença do seu mentor, o professor Sérgio Claudino, que reuniu com os alunos dos 11.º

e 12.º anos, demonstrando exemplos e metodologias de trabalho que os alunos envolvidos poderão desenvolver.

O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a partir da disciplina de Geografia, participará no projeto através de trabalhos que refletirão alguns problemas locais, acompanhados da respetiva apresentação de propostas de intervenção para a resolução dos mesmos.

A sessão inicial foi

enriquecedora e muito participada pelos alunos, que apresentaram com entusiasmo temáticas pertinentes e muito características do concelho. Estão envolvidos neste desafio, que terminará com a apresentação dos melhores trabalhos na Universidade de Lisboa em maio de 2025, os alunos das turmas do 11.º A, 12.º A e 12.º B.

Professoras Cláudia André e Gina Fernandes

Atividades destacam e comemoram Dia Mundial da Alimentação

No passado dia 17 de outubro decorreu na Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca um conjunto de atividades que tiveram como objetivo comemorar o Dia Mundial da Alimentação.

A iniciativa, promovida pela equipa do Programa Eco - Escolas, contou com a colaboração dos alunos das turmas de 9º ano, que procederam ao corte e à distribuição de fruta laminada, com o Centro de Ciência Viva da Floresta que promoveram um workshop de produção de bolachas saudáveis e com a equipa do Projeto Bioaromas, que deram a degustar águas aromatizadas, atividades que decorreram no bar dos alunos; o Bar dos Professores teve a oportunidade de degustar panquecas saudáveis, elaboradas pelo Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar.

No Restaurante Pedagógico “A República”, decorreu um workshop so-



bre alimentação saudável, dinamizado por Carolina Correia, vencedora do programa MasterChef Júnior Portugal. Carolina Correia preparou durante a sessão um batido de frutas baseado em produtos da região e da época. Além do batido de frutas, os alunos puderam degustar ainda um pequeno almoço saudável, constituído por produtos locais, sendo salientado a importância da aquisição de produtos locais, que nos chegam a casa em melhores condições do que os produtos provenientes de outros lugares da Europa e do mundo.

Num contexto atual,

em que uma grande parte da população portuguesa apresenta problema associados à alimentação, e sendo preocupante os valores da obesidade infantil, foi intenção da equipa, através das ações promovidas, conduzir a comunidade educativa sobre uma reflexão associada aos alimentos consumidos, e para que com as combinações feitas, se possa praticar uma alimentação saudável, melhorando os hábitos alimentares associados à nossa vida diária.

Um agradecimento final a todos os que tornaram a iniciativa possível, promovendo uma mensagem

de incentivo de boas práticas aos nossos alunos: aos professores Madalena Catarino, Natanael Costa e Rita Correia, professores das disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física, aos professores Eduardo Miguel e São Marçal, pelo Projeto Bioaromas, ao Professor Luís Santos, do Curso Profissional de Técnico de Restaurante Bar, à equipa do Centro de Ciência Viva da Floresta e à Carolina Correia, que, em conjunto, contribuíram para uma mensagem clara, alusiva ao tema da comemoração deste ano: “Direito à alimentação para uma vida melhor e um futuro melhor”.

Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova participa na 30.ª edição do Parlamento dos Jovens

No âmbito do programa “Parlamento dos Jovens”, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova recebeu, no passado dia 16 de dezembro, a senhora Deputada Patrícia Caixinha para uma sessão de esclarecimento sobre dois assuntos: o funcionamento da Assembleia da República e o tema do programa deste ano: “Novas Tecnologias - oportunidades e desafios para os Jovens”.

O “Parlamento dos Jovens” é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens das escolas portuguesas, com o objetivo de educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política, assim como educar para a sua contribuição na resolução de questões que afetem o seu presente e futuro, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

Este programa desenvolve-se em três fases que decorrem ao longo do ano letivo, a 1ª fase desenvolvida na escola,



uma 2.ª fase realizada com as escolas participantes do distrito e a 3.ª fase, realizada na Assembleia da República, com as propostas das escolas vencedoras na fase distrital.

Os alunos do agrupamento inscritos no programa pertencem às turmas do 11.º e 12.º anos, no entanto, o programa ainda poderá incluir mais alunos do ensino secundário que pretendam apresentar

propostas legislativas que contemplem o tema do presente ano 2024/2025.

A senhora deputada efetuou uma sessão esclarecedora, que contou com a presença do Sr. Vice-presidente da Câmara, João Manso, do Sr. Diretor, João Paulo da Cunha, dos professores e dos alunos do 11.ºA e 12.ºB. Foi explicada de forma clara a importância do trabalho desenvolvido pelos deputados na

Assembleia da República, bem como a importância deste e de todos os órgãos de soberania do país.

Os alunos do agrupamento inscritos no programa vão agora produzir propostas sólidas, criativas e pertinentes, de forma a competir por um primeiro lugar na sessão distrital e sessão nacional.

Professores Cláudia André e João Bairrada

The Poppy Day, ou Dia da Memória, celebrado na Escola Pedro da Fonseca

Em 28 de julho de 1914 estalou um conflito armado de grandes dimensões, a que se veio a chamar 1.ª Guerra Mundial, centrada na Europa, que pôs em confronto as grandes potências mundiais, organizadas em dois grandes blocos: os Aliados (Reino Unido, França e Rússia) e os Impérios Centrais (Alemanha e Austria-Hungria). Estas alianças reorganizaram-se e expandiram-se com mais nações que entraram na guerra. Este conflito terminou, simbolicamente, em 11 de novembro de 1918, com a assinatura do Armistício de Compiègne, assinado entre os Aliados e o Império Alemão, em Compiègne, na França, pelo fim das hostilidades na Frente Ocidental, o qual teve efeito às 11 horas



da manhã — a “undécima hora do undécimo dia do undécimo mês”.

Dada a amplitude deste evento, nomeadamente, em termos de perdas de vidas humanas, civis e militares (15 milhões de pessoas), o dia 11 de novembro passou a ser celebrado, em cada ano, como o Dia da Memória, para marcar o dia em que a paz foi restabelecida.



Durante o momento de silêncio, nos serviços públicos do Reino Unido, neste dia, há uma música tocada na corneta ou na trombeta chamada “The Last Post”.

Este ano, na nossa escola, esta data foi assinalada, de forma interdisciplinar, pelas disciplinas de línguas (inglês e francês) e de história, com atividades de articulação com a biblioteca

escolar, onde esteve patente ao público uma exposição de homenagem aos antigos combatentes, com documentos e artefactos que testemunham a experiência dolorosa de tantos dos nossos conterrâneos nesta guerra e a sua contribuição para os nossos tempos de paz (frágil).

Associada à efeméride, a criatividade de alguns elementos da comunidade educativa emergiu na criação das famosas papoulas, em belíssimos trabalhos de croché e de tecido, com que em países como a Inglaterra e a França, se enfeita a lapela dos casacos neste dia, em memória dos que tombaram no solo agitado pelos combates e bombardeamentos, nomeadamente,



Animar a escola em Espanhol



O “Día de la Hispanidad”, em outubro e o “Día de Muertos”, em novembro, foram celebrados entusiasticamente pelos alunos de espanhol da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca.

Um grupo de alunos ensaiou e apresentou uma coreografia de merengue aos alunos de 2.º e 3.º ciclos, animando, com os ritmos quentes do Caribe, a escola, numa tarde de outono.

Ao longo do mês de novembro, foi a vez de uma visita ao México, evocando uma das principais tradições vividas naquele país, a comemoração do Día de Muertos.

Elaborados nas aulas de educação visual, albrifes, calaveras e catrinas estiveram expostos nos Blocos C e F, lembrando os coloridos altares mexicanos.

¡Aprender una lengua es vivirla! ¡Enhorabuena! ¡Habéis sido increíbles!



na Frente Ocidental, onde a flor abundava. A flor serviu de inspiração ao médico canadense John McCrae para o seu poema ‘In Flanders Fields’, que escreveu enquanto servia em Ypres, em 1915 e que, na nossa escola, esteve patente na plataforma TEAMS para toda a comunidade educativa e foi lido por alunos do 9.º ano a alunos do segundo

As papoulas artificiais foram vendidas pela primeira vez na Grã-Bretanha, em 1921, para arrecadar dinheiro para o Fundo Earl Haig, em apoio a ex-militares e às famílias daqueles que morreram no conflito. A venda de papoulas provou ser tão popular que, em 1922, a Legião Britânica fundou uma fábrica – composta por ex-militares deficientes – para produzir as suas próprias papoulas, continuando a fazê-lo hoje.

Professora Teresinha Catarino



No passado dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte e quatro, comemorou-se o Dia da Cultura Científica. Para sinalizar esta efeméride, o nosso agrupamento proporcionou-nos um espetáculo de magia e de ciência.

Foram alguns minutos com muita diversão e magia pelo meio. Felipe Monteiro, um cientista e comunicador, foi o mágico que nos fez algumas magias e até desvendou algumas delas. Ao chamar alguns dos nossos colegas ao palco, rimo-nos imenso porque os deixava a pensar, ou seja, baralhava-os completamente. Todos os truques de magia foram muito bons, os que mais me fascinaram foram os da garrafa com as cordas e dos números no quadro, que correspondiam a cartões distribuídos ao acaso

na plateia. Para além de magia, também conseguimos enganar o nosso cérebro com ilusões de ótica, ficamos mesmo a pensar “O quê?! Mas eu vi mesmo bem!?”. Enfim, também gostava de ser mágica para saber o segredo destes truques.

Gostei imenso de participar neste espetáculo, o qual é pena não acontecer mais vezes. Pode ser que surjam mais oportunidades.

Jéssica Martins, 7.º C (...)

O primeiro truque foi com uma corda na mão, em que “o mágico” fazia nós tão depressa que pa-

recia que a corda se estava a multiplicar. Como não vou ter tempo nem espaço para explicar todos os truques, vou só contar o que mais me fascinou, antes de descobrir como o mágico o fazia. O truque abrange três cartas grandes que o mágico tem na mão e ele pede para

escolhermos uma, pois também uma vai estar assinalada pelo mágico. Depois de escolhermos a carta, essa estava sempre assinalada. Mas ao sabermos a estratégia com que o mágico fazia o truque, tudo fica mais claro. Aquelas cartas eram nada mais nada menos que

magnéticas e o X era um íman disfarçado.

Não vou dizer mais nenhum segredo, pois, se voltarem a ver, já não vão ficar fascinados como eu fiquei, uma vez que já vão saber a ciência deste espetáculo maravilhoso de magia e ciência.

Múrcia Martins, 7.º C



Oficina de cinema na Escola Pedro da Fonseca

Nos passados dias 14, 15, 16 e 17, alguns alunos das turmas do 10.ºB e 12.ªA e B, do agrupamento de escolas de Proença-a-Nova participaram numa Oficina de Cinema - Produção e Realização, organizada por Lurdes Guterres (docente) e Teresa Beirão (cineasta), no âmbito do Plano Nacional de Cinema e com o apoio da Câmara Municipal de Proença-a-Nova (projeto PIPSE).

Após uma primeira fase de preparação teórica, que decorreu via reuniões zoom nas últimas semanas, os alunos foram agora desafiados a experimentar termos e tarefas cinematográficos, a partir de Workshops teórico-práticos de Guião, Produção e Realização. As atividades desenvolvidas incluíram a elaboração de guião, storyboard, shotlist, folha de produção, entre outras.

A Oficina culminou na produção de uma curta-metragem escrita, realizada e produzida pelos próprios alunos, a partir de uma história (elaborada pelos mesmos) em que escolheram tratar tradições e ofícios das suas terras, tornando as filmagens não só um momento educativo como também de valorização do próprio concelho.

Professora Lurdes Guterres



27 SETEMBRO

Dia Europeu do Desporto da Escola



O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova celebrou, pelo terceiro ano consecutivo, o Dia Europeu do Desporto da Escola (27 de setembro) com uma caminhada pela natureza, numa zona envolvente à vila.

O Dia Europeu do Desporto na Escola - European School Sport Day (ESSD), é um projeto co-financiado pelo Programa Erasmus+ Desporto, coordenado a nível europeu pela Hungarian School Sport Federation, contando com a

participação de 42 países e que na sua edição anterior teve a participação de 265 Agrupamentos Escolares em Portugal, num total de 350.000 alunos e centenas de atividades realizadas em todo o país. Tem como principal objetivo a promoção da prática de Educação Física nos estabelecimentos de ensino, facilitando o desenvolvimento das competências sociais e a inclusão dos alunos no contexto da comunidade educativa. Visa ainda a promoção e a consciencialização sobre

a importância da adoção de um estilo de vida ativo e saudável e este ano foi o tema foi “Educar pelo movimento”.

Assim, o grupo de Educação Física decidiu organizar uma caminhada pela zona envolvente à vila e que contou com cerca de 500 alunos do nosso agrupamento, incluindo os alunos do 1º ciclo ao 12º ano, e respectivos docentes.

Nesta edição, o percurso iniciou-se no Pavilhão Municipal em direção à estrada da Amoreira, ten-

do depois regressado pela Rua da Cheira até ao Alto da Sarzedinha, regressando à escola pela variante 1ª Circular.

A atividade decorreu num ambiente de salutar convívio entre alunos e professores, numa área extremamente agradável e que todos reconheceram a sua importância e objetivos.

O grupo de Educação Física tece um especial agradecimento aos professores que se associaram a esta iniciativa, possibilitando a viabilidade da mesma, bem como aos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova e elementos da GNR, que nos acompanharam em todo o trajeto.

Prof. Marcos Lopes

Concentração de Boccia



No passado dia 14 de janeiro, realizou-se na nossa escola, no âmbito do Desporto Escolar, a primeira concentração de Boccia do presente ano letivo. Para além do grupo que representa o Agrupamento de Escolas de Proença a Nova, a atividade envolveu também a participação do Agrupamento de Escolas da Sertã e de Vila Velha de Rodão. Salientamos a boa disposição de todos os participantes, assim como o desportivismo e camaradagem, tornando o dia agradável para todos os envolvidos.

Na prova coletiva, a nossa equipa conquistou o 1.º lugar, e no que diz respeito à prova individual, o pódio pertenceu à Sertã com o 1.º lugar (António Antunes) e a Vila Velha de Rodão com os 2.º e 3.º lugares (Bruno Calha e Leandro Fontelas, respetivamente).

Destacamos a prestação do nosso aluno Martim Agostinho (8.ºC), que desempenhou com rigor e muita dedicação a sua função de árbitro.

A equipa do nosso agrupamento é constituída pelo Tomás Domingues (1.º ciclo), Ester Santos (5.ºB), Leonardo Cardoso (6.ºA), Ana Paula Marques (7.ºC), Gustavo Francisco, Luís Venâncio e Sebastian Ortiz (todos do 9.ºC), Mariana Catarino (10.ºB), Matilde Almeida e Rafael Tavares (ambos do 12.ºB). A professora responsável pela equipa é a Rita Correia que contou com a preciosa ajuda do professor Eduardo Miguel, da professora Conceição Marçal e da sempre muito paciente Dona Cristina.

Professora Rita Correia



Corta-Mato Distrital



No dia 13 de janeiro, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, participou com uma comitiva de 35 alunos, na final distrital do Corta-Mato, que se realizou no Parque de Lazer de Castelo Branco.

O maior destaque desportivo desta participação, vai para a vitória na classificação coletiva, da nossa escola, no escalão de Iniciadas. Esta equipa, composta pela Leonor Ribeiro (9.ªA), Cristiana Serrano (8.ªB), Laura Martins (9.ªC), Margarida Pereira (8.ªC), Doriana Tomaz (7.ªA) e Maria Pires (9.ªC), garantiu assim, a presença na Final Nacional do Corta-Mato, que irá ocorrer em Coimbra, nos dias 14 e 15 de fevereiro. Além desta medalha de “Ouro”, foram também conquistadas uma “Prata” e um “Bronze”, nas classificações coletivas. Assim, as Juvenis Femininas conquistaram o 2º lugar coletivo, sendo essa equipa constituída pela Alice Pui (10.ªB), Rita Dias (10.ªA), Romana Lopes (10.ªB), Laura Branco (12.ªA), Joana Correia (11.ªA) e Eva Ventura (11.ªA). Os Juvenis masculinos, conquistaram o 3º lugar coletivo, contando com a prestação do João Alexandre (2ºTGEI), Manuel Pinto (10.ªA), Mael Dias (10.ªB), António Cardoso (10.ªA) e Tiago Mendes (10.ªB).

A nível individual, destacam-se os seguintes resultados: 4º lugar da Maria Cascalheira (5.ªA) e o 5º lugar da Clarisse Machado (5.ªA), em Infantis A femininos; 10.º lugar do Guilherme Martins (5.ªA), em Infantis A masculinos; 6.º lugar do André Correia (7.ªB) e 7.º lugar do José Martins (7.ªB), em Infantis B masculinos; 4.º lugar da Leonor Ribeiro (9.ªA), 5.º lugar da Cristiana Serrano (8.ªB) e 10.º lugar da Laura

Corta Mato Escolar | Uma atividade com cada vez mais praticantes

No dia 23 de outubro realizou-se o Corta-Mato Escolar, no Campo Senhora das Neves e zona envolvente. A atividade reuniu o impressionante número de 319 alunos do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, incluindo os alunos do 1º ciclo de Proença-a-Nova e da Sobreira Formosa. A atividade foi caracterizada pela boa disposição geral

No escalão de Petizes (2018), os vencedores foram a Mariana Murta (P1) e o Leonardo Cardoso (P2). No escalão de Traquinas (2016/17), os vencedores foram a Laura Farinha (P5) e o Alex Pui (P6). No escalão de Infantis A (2014/15), os vencedores foram a Maria Cascalheira (5.ªA) e o Guilherme Martins (5.ªA). No escalão de Infantis B, os vencedores foram a Carlota Alves (7.ªC) e o José Martins (7.ªB). No escalão de Iniciados, os vencedores foram a Leonor Ribeiro (9.ªA) e o Eduardo Tereso (8.ªB). No escalão de Juvenis, os vencedores foram a Rita Dias (10.ªA) e o Martim Branco (11.ªA).

O Clube do Desporto Escolar, vem por este meio agradecer ao Sr. Carlos Proença, Presidente da ADCPN, pela cedência das instalações e pela colaboração durante a atividade. Agradecimentos extensíveis aos Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, pela presença durante a atividade e auxílio de primeiros socorros prestados.

Finalmente, fica também uma menção ao Sr. Diamantino, aos alunos do 3ºTGEI e aos alunos do 12.ªA, pela colaboração prestada na realização da atividade.



Torneio de Basquetebol - 3*3

Durante a tarde de hoje (4 de dezembro), a Associação de Estudantes, em colaboração com o Grupo de Educação Física, organizou um torneio de Basquetebol 3x3, que teve início às 14:00h, no pavilhão municipal. O evento contou com a participação de 16 equipas do 5.º ao 12.º ano e foi um verdadeiro sucesso, promovendo a integração e o espírito desportivo entre todos os participantes.

O torneio foi marcado por um grande entusiasmo da parte das equipas, que demonstraram habilidade, trabalho em equipa e muito fair play ao longo de toda a competição. Os jogos decorreram em fase de grupos, permitindo que todas as equipas tivessem a oportunidade de competir várias vezes, exibindo o seu talento no campo.

Embora não tenham sido atribuídos prémios, o verdadeiro destaque do evento foi o ambiente de camaradagem e diversão que caracterizou todo o torneio.

O torneio de Basquetebol 3x3 foi, sem dúvida, uma demonstração do compromisso da escola com a promoção de atividades extracurriculares que incentivam o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos.

Matilde Oliveira, Presidente da Associação de Estudantes



Mega sprinter testa rapidez dos alunos

No passado dia 6 de novembro, realizou-se a atividade do Mega Sprinter (Fase Escola), para os escalões de Infantis B, Iniciados, Juvenis e Juniores.

Participaram nesta prova de velocidade (40 metros), 62 alunos. No escalão de Infantis B, os vencedores foram a Soraia Mendes (7.ªA) e o Rafael Dias (6.ªB). No escalão de Iniciados, os apurados foram o Cristiana Serrano e o Afonso Nunes (ambos do 8.ªB). No escalão de Juvenis, os vencedores foram a Alice Pui (10.ªB) e o António Cardoso (10.ªA). No escalão de Juniores, o vencedor foi o Guilherme Oliveira (1.ºTGEI).

MEGA SPRINTER E MEGA KM TESTAM RAPIDEZ DOS ALUNOS

No dia 20 de novembro, realizou-se a prova do Mega-Sprinter, para o escalão Infantil A (nascidos em 2014 e 2015). Participaram 41 alunos e os vencedores foram: Clarisse Machado (5.ªA) na competição feminina e o Gustavo Gago (5.ªA) na competição masculina.

Também nesta tarde, realizou-se a prova do Mega-KM (resistência - 1000 metros), na zona do Polidesportivo Exterior e área envolvente. Participaram 69 alunos. Os vencedores foram: Maria Cascalheira (5.ªA) e Guilherme Martins (5.ªA) no escalão de Infantis A; Carlota Alves (7.ªC) e José Martins (7.ªB) no escalão de Infantis B; Cristiana Serrano (8.ªB) e Vasco Mendes (8.ªA) no escalão de Iniciados; Matilde Oliveira (12.ªA) e Kauan Ferreira (1.º TRB) no escalão de Juvenis; Matilde Esteves (12.ªB) e Guilherme Oliveira (1.ºTGEI), no escalão de juniores.



1.ª Concentração de Badminton – Escalão Infantis B

A Escola Faria de Vasconcelos, em Castelo Branco, recebeu no dia 16 de janeiro a primeira concentração de Badminton, no escalão de Infantis B.

A nossa escola fez-se representar por uma comitiva de 7 alunos, 4 raparigas e 3 rapazes, que se envolveram nos jogos com todo o desportivismo e dedicação esperados por um aluno do nosso agrupamento.

O maior destaque desportivo desta participação vai para o 3º lugar conseguido pelo Salvador Mateus, seguido pelo 7.º lugar da Inês Filipe, que venceram a fase de grupos apenas com vitórias.

No entanto, todos os nossos alunos demonstraram que estão numa fase de evolução muito produtiva e que com o desenrolar dos encontros foram aprendendo e



desenvolvendo as suas capacidades.

De salientar o exemplar comportamento deles, quer como praticantes, quer como árbitros, sempre prontos a ajudar e a colaborar com a organização.

Este escalão volta à competição no próximo dia 18 de fevereiro, desta vez no Agrupamento de Escolas da Sertã.

Professor Aires Manuel de Sousa



1ª Concentração de Badminton – Escalão Juvenis

No passado dia 28 de janeiro, foi a vez do escalão de Juvenis do grupo equipa de badminton se deslocar ao Agrupamento de Escolas da Sertã para o 1.º encontro local do seu escalão.

A nossa comitiva, composta por 12 alunos e chefiada pelo Prof. Aires Sousa, realizou competição no quadro individual masculino e feminino e ao mesmo tempo, na competição por equipas em ambos os géneros.

A prestação desportiva dos alunos foi exemplar, tendo todos eles deixado em campo todo o seu esforço para uma representação digna do nosso agrupamento. O apoio incondicional das nossas 3 juízas árbitras, também se fez notar pela positiva, ajudando no bom desenrolar das partidas e do torneio.

No final do dia, o saldo foi bastante positivo, especialmente na competição por equipas, onde salientamos:

- 2.º Lugar Feminino (Beatriz Ribeiro; Briseela Deesha; Leonor Martins; Sofia Fernandes);
- 3.º Lugar Masculino (David Cardoso; Francisco Lopes; Martim Cardoso; Pedro Martins; Tomás Santiago);

Este escalão volta à competição no próximo dia 24 de fevereiro, desta vez no Agrupamento de Escolas João Roiz em Castelo Branco.



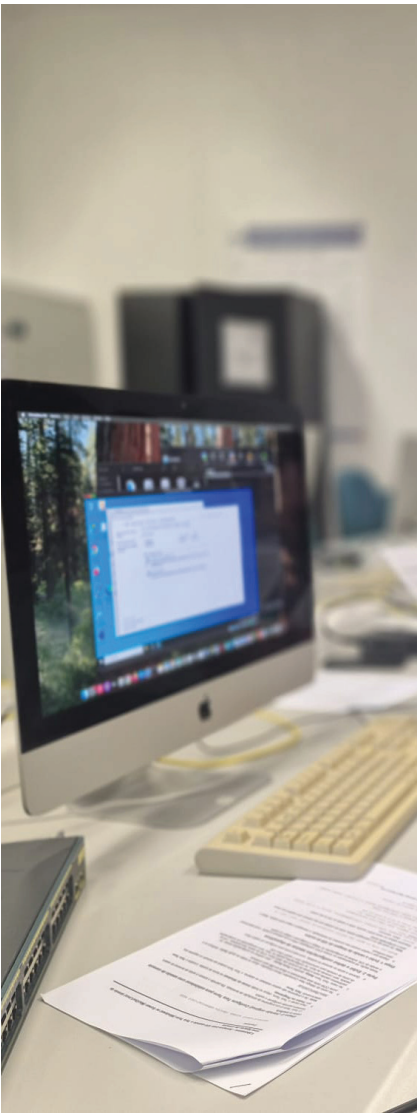
Alunos dos Cursos Profissionais do Agrupamento em Formação Cisco

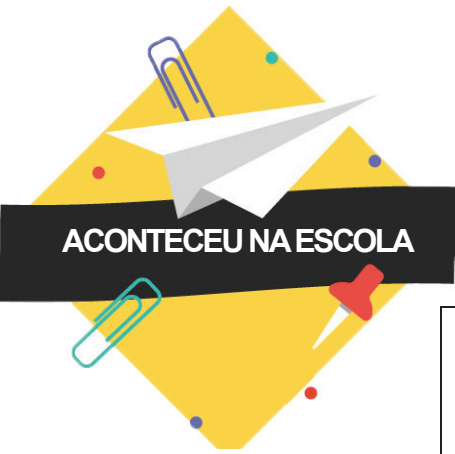
Numa altura em que a tecnologia evoluiu a olhos vistos, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova irá proporcionar aos alunos do 2.º ano do Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, a certificação CISCO CCNA, dando continuidade ao protocolo com o Instituto Politécnico de Castelo Branco. A primeira sessão decorreu no passado dia 8 novembro, na Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco.

A certificação Cisco é uma das certificações mais reconhecidas no mundo das TI e centra-se nas competências fundamentais em redes.

No final da formação/ certificação, os alunos terão a capacidade de instalar, configurar, operar e solucionar problemas em redes roteadas e comutadas de médio porte.

A certificação inclui três níveis, sendo que este ano letivo os alunos terão a hipótese de obter a certificação no CCNA 1.





No dia 13 de setembro, a Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca foi a anfitriã da 16.ª Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito e Excelência, organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação. O evento teve como objetivo reconhecer o desempenho académico e pessoal dos alunos que se destacaram ao longo do último ano letivo.

Durante a cerimónia, que contou com a intervenção das personalidades de destaque da nossa comunidade, nomeadamente, a presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, o vice-presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova, o presidente da Junta de Freguesia, a presidente do Conselho Geral, e o diretor da escola, Dr. João Paulo Cunha, que destacou não só o empenho e a dedicação dos alunos premiados, mas de todos os alunos em geral, que, muitas vezes, apesar das condições adversas que enquadram o seu percurso académico, não desistem de valorizar a escola e a sua importância para o seu futuro social e profissional. Enalteceu, ainda, o papel dos professores que, mesmo não tendo tido o reconhecimento merecido por parte das entidades tutelares, continuou a orientar os alunos no aprofundamento das suas aprendizagens, enaltecendo o profícuo trabalho conjunto, destacado, aliás, nos bons resultados obtidos pela escola nas avaliações externas, fruto do esforço coletivo e de uma comunidade escolar unida.

Além de elogiar o corpo docente, o diretor também dirigiu palavras de apreço ao pessoal não docente, reconhecendo o seu papel fundamental na vida escolar e na criação de um ambiente de trabalho positivo e colaborativo. A cerimónia foi marcada por momentos de celebração, reflexão e incentivo ao contínuo compromisso com a educação de excelência.

A iniciativa reforçou o sentido de comunidade e o compromisso da escola em promover o sucesso escolar, num ambiente de apoio e valorização dos esforços de todos.

A equipa do jornal escolar

16.ª Cerimónia de Entrega de Prémios de Mérito e de Excelência

Lista de alunos Premiados

<u>4.º Ano Prémio de mérito</u> Diana Alves Guilherme Martins Gustavo Bago Laura Carvalho Maria Cascalheira Maria Oliveira Martim Farinha Rebeca Ventura Violeta Martins	<u>5.º Ano Prémio de mérito</u> Arielle Toca Benedita Alves Inês Filipe Íris Fernandes João Silva Laura Martins Leonor Ribeiro Maria Mesquita Maria Dias Maria Gonçalves Ricardo Nogueira Stella França Tiago Santos	<u>6.º Ano Prémio de mérito</u> Ana Cascalheira Beatriz Costa Dinis Pereira Inês Sequeira Jéssica Martins Margarida Marques Maria Martins Maria Pedro Tomás Ribeiro	<u>7.º Ano Prémio de mérito</u> Briseela Deesha Ema Mendonça José Gaspar Gonçalo Santiago Martim Agostinho Rafael Lopes Tomás Gonçalves
<u>4.º Ano Prémio de Excelência</u> Ana André André Serafim Christian Toca Clarice Machado Margarida Correia Ricardo Alves	<u>5.º Ano Prémio de Excelência</u> Francisca Ribeiro Margarida Farinha	<u>6.º Ano Prémio de Excelência</u> Rafael Correia	<u>7.º Ano Prémio de Excelência</u> Cristiana Serrano Martim Esteves
<u>8.º Ano Prémio de Mérito</u> Afonso Martins Alexandre Garcia Laura Martins Maria Pires Tiago Silva	<u>9.º Ano Prémio de Mérito</u> André Serhreyev João Vaz Laura Nogueira Leonor Martins Leonor Correia	<u>10.º Ano Prémio de Mérito</u> Pedro Abade Miguel Catarino Joana Lobo Francisca Agostinho Laura Gonçalves	<u>11.º Ano Prémio de Mérito</u> Bárbara Martins Beatriz Duarte Clara Alves Lila Dias Matilde Oliveira Verónica Morgado
<u>8.º Ano Prémio de Excelência</u> Constança Pimentel Gonçalo Dias Rita Ribeiro Tomás Santiago	<u>9.º Ano Prémio de Excelência</u> Sofia Fernandes	<u>10.º Ano Prémio de Excelência</u> Tiago Dias Teresa Ferreira	<u>11.º Ano Prémio de Excelência</u> Matilde Alves Laura Branco Maria Ribeiro Maria Cardoso
<u>12.º Ano Prémio de Mérito</u> Beatriz Dias Francisca Delgado Gustavo Bernardo Luísa Jesus Joana Martins Lara Afonso	<u>1.º ano TGEI Prémio de Mérito</u> Francisco Cardoso Miguel Rodrigues 2.º ano TGEI Nuno Gonçalves	<u>3.º Ano TIGR Prémio de Mérito</u> Gregory Etchebere Afonso Nunes Afonso Barata (TRB)	
<u>12.º Ano - Prémio de Excelência</u> Bernardo Governo Diogo Dias Francisco Cascalheira Bruna Catarino Joana Cardoso Mariana Araújo Maria Pereira Carolina Fernandes Wenjie Yin António Alves	<u>Prémio da Junta de Freguesia</u> Maria Ana Pereira Sofia Fernandes		

Alunos do 2.º ciclo, Christmas Orchestra e Coral



Completamente lotada, a Igreja Matriz foi cenário de mais um Concerto de Natal, organizado pelo Grupo de Educação Musical do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. O Concerto aconteceu no passado dia 17 de dezembro, pelas 20h45, onde os principais protagonistas foram os alunos do 2.º ciclo (turmas de 5.º e 6.º ano), acompanhados com uma Orquestra convidada, a Christmas Orchestra, com participação especial das cantoras Ana Ventura (soprano), Catarina Cruz (Contralto) e pelo Coral de Proença-a-Nova, totalizando no conjunto, cerca de 140 elementos em “palco”. O Concerto foi dirigido pelo Maestro Carlos Salvado, professor de Educação Musical no Agrupamento, também responsável pela escolha do programa, sendo na sua maioria, arranjos do próprio, composto exclusivamente por temas de Natal, desde alguns clássicos, bem como tradicionais do mundo e tradicionais portugueses. No final do concerto, foram unânimes as opiniões de quem assistiu, do momento mágico que se viveu nesta noite, num misto de qualidade, não só pela a Orquestra e solistas, bem como a postura e a performance dos alunos envolvidos, mas também pela inovação com a participação do Coral de Proença-a-Nova.

O Maestro Carlos Salvado agradeceu a todos os envolvidos, nomeadamente, à Paróquia de Proença, uma vez mais pelo excelente acolhimento para com o Agrupamento e, claro, o apoio que recebeu do Município de Proença-a-Nova, para que tudo isto fosse possível.



ACONTECEU NA ESCOLA

OFICINAS DE ELETRÔNICA

As oficinas de eletrônica têm como objetivo oferecer uma abordagem prática e eficiente no ensino da eletrônica, utilizando componentes eletrônicos básicos. O projeto proporciona aos alunos a oportunidade de aplicarem conceitos teóricos num contexto real, ao mesmo tempo que melhoram as suas aptidões práticas, como a soldagem e o uso de instrumentos de medição.

A implementação deste projeto visa não só aumentar a motivação dos alunos, mas também oferecer uma perspetiva tangível das aplicações práticas da eletrônica.

Ao trabalharem em equipa e colaborarem na resolução de problemas, os alunos desenvolvem competências essenciais para o mercado de trabalho.

As aulas práticas são uma mais valia no percurso escolar dos cursos profissionais e têm sido aproveitadas de uma forma muito proveitosa/gratificante por parte dos alunos.

As Oficinas de Eletrônica, são o resultado de uma colaboração entre os professores Marta Teixeira e Jorge Santiago, responsáveis pela disciplina de Eletrônica no 2º e 3º TGEI, respetivamente.

CURSOS PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA - Aprendemos fazendo!

Professora Marta Teixeira

Cursos Profissionais de Informática || Oficinas de Informática



As oficinas de informática são um conjunto de aulas práticas que tiveram o seu início no passado dia 2 de outubro, estando envolvidas as turmas do 2º e 3º TGEI (Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos), sobre a orientação das professoras Fátima Moraes e Marta Teixeira.

As oficinas permitem desenvolver competências digitais de forma a melhorar o desempenho profissional dos alunos, possibilitando-lhes uma maior inclusão num mundo cada vez mais competitivo.

Professora Marta Teixeira



CURSOS PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA

Alunos visitaram a Portugal Smart Cities



No passado dia 9 de outubro, os alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, visitaram a 10ª edição do PORTUGAL SMART CITIES.

Ao longo da exposição, promovida pela Fundação AIP e com o alto patrocínio da Presidência da República, os alunos tiveram a oportunidade de ver as novidades tecnológicas nas áreas da energia, reabilitação urbana, mobilidade, alterações climáticas, água, resíduos, ambiente, economia verde, inteligência arti-

ficial, segurança eletrônica, cibersegurança, Big Data e muitos outros.

Porque ver é aprender, este é o motivo pelo qual os cursos profissionais do Agrupamento de escolas de Proença-a-Nova promovem o conhecimento através da experiência, foi facultado aos alunos uma experiência única.

Os alunos foram acompanhados pelas professoras: Dina Neto, Carla Mendonça, Fátima Moraes e Marta Teixeira.



Celebração da Amizade e Positividade na Escola

No dia 19 de novembro, a nossa escola celebrou de forma especial o Dia dos Estudantes com uma atividade que promoveu o reconhecimento e o respeito mútuo entre os alunos. A ação, que envolveu todos os estudantes, consistiu num momento de elogios e mensagens positivas, com o objetivo de fortalecer os laços de amizade e incentivar a autoestima dentro da comunidade escolar.

Durante a atividade, os alunos tiveram a oportunidade de se elogiarem uns aos outros, destacando qualidades e atitudes que admiravam nos seus colegas. Cada estudante escreveu um elogio para um dos colegas de turma, ressaltando aspetos como o companheirismo, a dedicação, o espírito de equipa e a simpatia. Essas mensagens foram, então, partilhadas, criando um ambiente de solidariedade e valorização mútua.

Os professores também participaram, orientando os alunos a expressarem elogios sinceros e a refletirem sobre o impacto positivo que pequenas atitudes podem ter no bem-estar de todos. Para a associação de estudantes e também para a Biblioteca Escolar, o objetivo da atividade foi não só comemorar o Dia do Estudante, mas também promover uma cultura de respeito e apoio dentro da escola, onde cada aluno se sente reconhecido e valorizado.

A iniciativa foi recebida com entusiasmo por parte dos alunos, que aproveitaram a oportunidade para fortalecer amizades e criar uma atmosfera mais positiva no ambiente escolar. Ao final da atividade, a sensação de união e amizade estava no ar, mostrando que, além do aprendizado académico, o verdadeiro espírito da escola também é construído pelo respeito e carinho entre os estudantes.

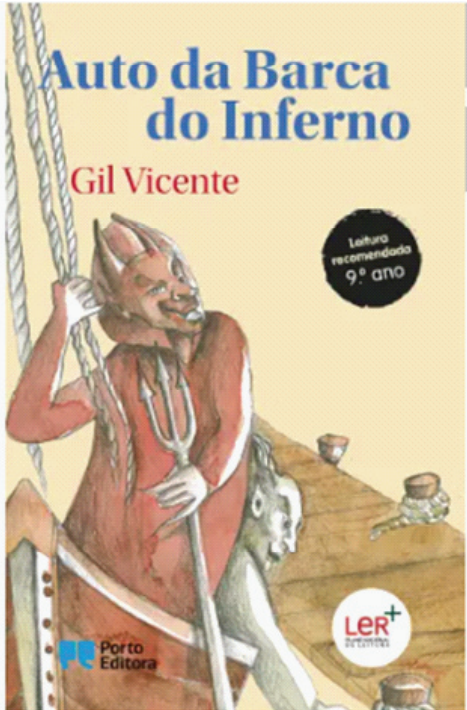


ACONTECEU NA ESCOLA

(*Entra então um Polícia no cais, trazendo consigo a sua farda juntamente com umas algemas, uma arma e um bastão. Dirige-se à Barca do Inferno e o Diabo diz-lhe:)*

Diabo	Olha, olha quem chegou! Há já muito que te esperava, o Porto de Lúcifer te aguardava, agora finalmente a espera acabou!
Polícia	Ui, ui, para aí não vou! Que te faz pensar isso de alguém tão castiço e especial como eu sou?
Diabo	Da tua vida policial, não te lembras da tirania? E de como enganavas com mestria, acusando gente que nada fez de mal? Não podes esquecer maldade tal! Então escusas de mentir mais! Como podes usar palavras tais para comigo que sou tão especial?
Polícia	(<i>Deixa o Diabo para trás e dirige-se à Barca do Anjo dizendo:</i>
Anjo	Ó da Barca! Sentar-me-ei em que lado? Não posso mais cá fora ficar. E porque haverias tu de cá entrar, meu querido Anjo abençoado, tão Santo e purificado? Pensas que serás salvo pela tua profissão, que ainda que importante, não te dará a salvação, pois exercestes-a como era do teu agrado?
Polícia	Tantos criminosos preendi, tanta gente ajudei, e agora que aqui cheguei, só falais dos males que cometi? Mas foi assim que aprendi, julguei com base somente nos princípios que tinha em mente. Tenho agora que aceitar o destino para o qual vivi.
Diabo	(<i>Dirige-se então novamente à Barca do Inferno.)</i>
Polícia	Embarcai, polícia, embarcai! Não demoremos mais. Partiremos deste cais, que a hora de partida já lá vai! Vá, rápido, embarcai!
Diabo	Aqui vou, que outra escolha tenho, se não a de me juntar ao rebanho? Pois claro, entrai e remai!

Sofia Fernandes, 9.º C (2023-24)



Diabo Bombeiro, Bombeirinho,
Nesta Barca queres ir?
Comigo aqui é só curtir
Põe-me os pés a caminho.

João Meu rico diabinho,
Farto de fogo já ando eu.
Não sendo eu nenhum ateu
Vou seguir o meu Anjinho.

Diabo Negas a minha Barca?
Lugar esse de animação
Com calor e curtição,
Vais ser o meu monarca.

João O bem é a minha marca
O altruísmo é o meu lema,
Sendo a cruz o meu emblema
Do Anjo escolho a Barca.

Seguiu em direção à Barca da Glória.

Anjo Entra, soldado da paz!
Morreste pelos homens
No meio daquelas nuvens.
Entra para aqui, rapaz!

E assim, emocionado, entrou.

Leonor Dias, 9ºB (2023/24)

Vem um bombeiro com um garrafão de gasolina e um isqueiro na mão, chega à Barca do inferno e diz:

Bombeiro Oh Barqueiro!

Diabo Quem vem aí?
Querido bombeiro honesto!
Porque trazes tanta coisa?

Bom. Foi como me mandaram vir.
Qual o destino da viagem?

Dia. Para o vale perdido!

Bom. Porque irei eu
para esse local ardente?

Dia. Roubaste vidas e bens,
oxigénio e paisagens
e ainda achas que irás
para o paraíso?
Entra logo na barca
e deixai-vos disso.

Bom. Não irei eu já entrar
antes de minha sorte
na outra Barca tentar.

Vai à barca do Anjo e diz:

Vai à barca do Anjo e diz:

Bom. Oh Barqueiro Santo.
Será que arranja lugar
para um santo trabalhador?

Anjo Nesta Barca não entrarás,
pois o fogo lhe deitarás.

Bom. Este garrafão que na minha mão está
cheio de água ficará
e o isqueiro que aqui levo
apenas ar tem.

Anjo Mas com todos esses pecados
nem espaço terás.
Nesta pequena Barca
não entrará, Satanás!

Volta à Barca do Diabo e diz:

Bom. Oh Barqueiro, deixai-me entrar,
Pois desgastado eu estou
de saltar de Barca em Barca
já sabendo para onde eu vou.

E embarca na Barca do Inferno.

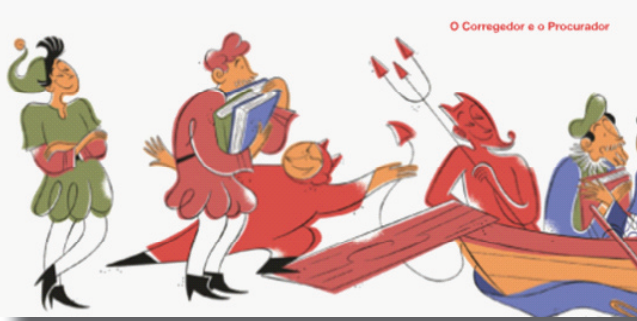
Recriação de cenas da obra dramática Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente

Rafael Gonçalves, N.º25, 9.ºC

Na disciplina de Português do 9.º ano, os alunos estudam a obra dramática de Gil Vicente “Auto da Barca Do Inferno”, em que é feita uma sátira à sociedade da época, cujos vícios estão ainda presentes na sociedade atual. Assim, os alunos foram desafiados pela respetiva professora a escolherem uma personagem da nossa sociedade e a recriarem uma cena desta obra. Apreciem algum deste trabalho.

Auto da Barca do Inferno da Atualidade
O Bombeiro

Vem um bombeiro fardado com um capacete numa mão e na outra traz uma mangueira, o seu nome é João.



Ilustrações do manual de português do 9.º ano “Livro Aberto”, Porto Editora

CAMÕES homenageado em França com a cunhagem de três moedas

Penso, logo escrevo!



A *Monnaie de Paris* juntou-se às comemorações dos 500 anos do nascimento do poeta português, que se assinalam este ano, com o lançamento de três moedas (20, 50 e 200 euros), duas de ouro e uma de prata, dedicadas ao autor de *Os Lusíadas*, cuja apresentação decorreu no dia 28 de outubro, na embaixada de França em Lisboa. “A Monnaie de Paris celebra a literatura portuguesa com Luiz Vaz de

Camões, poeta do século XVI, considerado uma das figuras literárias mais importantes da língua portuguesa. A sua obra mais famosa é a epopeia poética *Os Lusíadas*, que relata as aventuras dos exploradores portugueses e celebra a grandeza da sua nação”, esclarece aquela instituição na justificação da escolha de Camões para esta coleção. As moedas apresentam, na face, o rosto de Camões, rodeado de ondas e de símbolos das aventuras marítimas do poeta português, como a caravela à sua direita. As velas do navio exibem “a Cruz da Ordem de Cristo, símbolo da nação portuguesa, assim como um emblema constituído por uma pena e uma espada, evocando os dezasseis anos que o autor passou no mar a viajar pelo Oriente. O olho direito, que perdeu numa batalha em Marrocos, aos 23 anos, está fechado”,

especifica ainda a *Monnaie de Paris*. Já o reverso da moeda é comum a toda a série L’Art de La Plume - a arte da pena, exibindo algumas frases famosas da história da literatura como o “Ser ou Não ser, eis a questão”, de William Shakespeare. Fundada em 864, a *Monnaie de Paris* é considerada a empresa mais antiga do mundo, cunhando moedas para o Estado francês há 1150 anos, para além de ser responsável pelo fabrico

das condecorações oficiais do Estado francês, como a Legião de Honra. Dedicada ao rei D. Sebastião, a epopeia *Os Lusíadas* foi editada pela primeira vez, em França, em 1735, numa tradução de Duperron de Castéra. Estima-se que antes desta edição impressa já uma manuscrita tenha estado em circulação em França, mas perdeu-se. Em Portugal, a primeira edição data do ano de 1572.

FICHA TÉCNICA

Coordenação e Organização: Teresinha Catarino, Sónia Ribeiro, Jorge Santos, Luís Santos e Jorge Santiago
Fotografia: Colaboradores do JENG
Grafismo: Alunos e professores do Agrupamento
Composição, Montagem e Paginação: Cláudio Fazenda
Impressão: Jornal Reconquista
Versão on-line: www.aeproencaanova.pt

Propriedade:
Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca
Av. do Colégio n.º 26
6150 - 401 Proença-a-Nova
Telefone: 274 670 080

e-mail:
direção@aeproencaanova.pt
e-mail jornal:
jornalescolarnovageracao@gmail.com
Tiragem: 750 exemplares

ENTREVISTAS: Finalmente Aposentados!

Num ano em que o número de pessoas a pedirem a aposentação por terem atingido a idade legal para o fazerem foi superior ao dos anos transatos, percebemos a dimensão real do facto e as suas consequências para a instituição. Sabemos que são as pessoas que corporizam a imagem e os valores que as instituições querem projetar. E no centro da ação da Escola estão sempre os alunos e as suas necessidades a que toda a comunidade procura responder no dia a dia. Esse foi o caso dos recém aposentados Américo Morato - auxiliar da ação educativa; Jorge Lourenço- professor de Matemática; M.^a do Rosário Marques-chefe dos serviços administrativos, que contribuíram com o seu empenho, dedicação e “amor à camisola” para que os alunos equitativamente usufríssem de uma educação de qualidade.

Assim, quisemos deixar o testemunho de vida destas pessoas que, entretanto, passaram a outra fase da sua vida, marcada pela liberdade de disporem do seu tempo sem os constrangimentos da vida profissional. Com o seu testemunho pretendemos também homenagear tantos outros profissionais que ao longo de tantos anos deram o seu contributo para o bem-estar e formação de muitas gerações de jovens que hoje se encontram espalhados pelo país e pelo mundo...



Sempre conhecemos a professora Maria do Rosário Ribeiro, uma filha dos Montes da Senhora, como alguém que “vestia a camisola” nesta arte de ensinar e educar. Chegada a esta nova fase da aposentação, fomos ouvi-la falar do seu percurso profissional, preenchido por diversas vivências.

JE- Com que idade começou a trabalhar e qual foi o seu percurso profissional? Correspondeu aos seus sonhos?

MRR - Comecei a trabalhar com 20 anos, num Posto de Telescola na freguesia de Sarzedas. Passados dois anos fui colocada no Posto de Telescola nas Fórneas, concelho de Proença a Nova, onde permaneci dezasseis anos, a lecionar a Área de Ciências. Com o encerramento desta EBM, como passou a ser chamada, fui colocada em Cardigos, onde trabalhei durante dez anos. Terminei a minha vida profissional no Agrupamento de Proença-a-Nova, mais concretamente na EB de Sobreira Formosa, onde exerci funções durante quinze anos e, pela primeira vez, como professora do 1.º Ciclo.

Levar as crianças a descobrir coisas novas sempre foi o meu sonho e, se na Telescola lecionava as disciplinas de que mais gosto, no 1.º Ciclo concretizei todos os meus sonhos, podendo dizer que em cada aluno fiz um amigo.

JE- Conte-nos um episódio memorável/ hilariante /insólito que vivenciou no exercício da sua profissão.

MRR - Nos primeiros anos da minha vida profissional, cada dia era uma aventura. Não havia eletricidade nas localidades e trabalhávamos com motores/geradores a petróleo e gasolina. As condições não eram as melhores: os alunos não tinham força para puxar o cordel dos motores, era necessário mudar o óleo, limpar filtros ou velas e, quando não funcionavam, lá se iam as emissões em direto.

JE– Quais foram os maiores constrangimentos experienciados neste seu percurso?

MRR -Um dos maiores constrangimentos dos meus primeiros anos de trabalho foi o cansaço dos alunos, pois durante a manhã trabalhavam duramente com os seus pais e, no período da tarde, chegavam à escola já exaustos.

Nos últimos anos de serviço, o aumento do número de alunos por turma e o facto de terem dois anos de escolaridade (na mesma sala) também exigiram um enorme esforço.

JE– Ficou alguma coisa por fazer?

MRR -Muitas coisas ficaram por fazer e ainda hoje, passado um ano e meio de estar aposentada, dou por mim a pensar em “coisas” que poderia fazer com os alunos.

JE – Que conselho daria a outras pessoas que ainda estão no ativo?

MRR -Presentemente é cada vez mais difícil ser professor. Durante as aulas, o professor realiza-se profissionalmente, mas as “burocracias”, os “papéis”, tornam o trabalho do professor quase um trabalho de secretaria. No entanto, com força, empenho e alguma paciência irão conseguir superar as dificuldades e sentir-se-ão realizados.

Depois de largos meses de espera por uma resposta positiva da Caixa Geral de Aposentações ao seu pedido de aposentação, o professor Jorge Lourenço, um profissional icónico no nosso panorama educativo, na área da matemática e das novas tecnologias, despediu-se da nobre missão de “ensinar”. Fomos ao seu encontro para ouvir o seu testemunho.

JE- Com que idade começou a trabalhar e qual foi o seu percurso profissional? Correspondeu aos seus sonhos?

JL- Sendo oriundo de um meio familiar onde os recursos económicos eram escassos, desde cedo que durante as férias letivas, por vezes, trabalhava na agricultura, na construção civil e num estabelecimento comercial, o que, para além do aspeto financeiro, entendo que me ajudou a crescer como pessoa e a valorizar os estudos.

Depois da conclusão do ensino secundário e, tal como acontece com parte dos jovens nos nossos dias, também tive alguma dificuldade em escolher o ramo a seguir no ensino superior. As ofertas de cursos não eram tantas como na atualidade, tendo optado por seguir Engenharia Eletrotécnica, cuja licenciatura terminei na Universidade de Coimbra.

Assim, o primeiro trabalho, com a idade de 24 anos foi um estágio numa empresa localizada nos arredores de Coimbra. Na altura, presumo que ir para o ensino, não era a maior das apetências, que passavam mais por trabalhar numa área técnica relacionada com eletrónica, no entanto, depois de terminar o estágio e não ter nenhuma oferta de emprego em curso, concorri no chamado miniconcurso para o grupo 500-Matemática, salientando-se que, tal como agora, já havia carência de docentes nalgumas áreas. Assim, fui colocado naquela que é atualmente a Escola Básica e Secundária de Proença-a-Nova, com horário completo. No ano seguinte, no concurso a nível nacional, fui colocado na Escola Básica e Secundária de Ponte de Sor, onde lecionei durante um ano letivo, disciplinas da área da Eletrotecnia. No ano seguinte, dado que a alteração da legislação me permitiu ter habilitação própria para a docência no grupo 500, concorri, no regime plurianual, a nível nacional, tendo sido colocado em Proença-a-Nova onde, passados dois anos, fiz a profissionalização em serviço, o que me permitiu ficar como professor efetivo nesta respetiva escola. Durante estes anos, tive o privilégio de ter acompanhado o desenvolvimento dos equipamentos informáticos, tendo adquirido, em primeiro lugar, um “Zx-81” e, um pouco mais tarde, um “Zx-Spectrum”, onde investi algumas horas no domínio da programação.

Quando os computadores pessoais começaram a ficar a preço mais acessível, adquiri um “PC-Amstrad”, que me permitiu melhorar o meu trabalho, salientando-se a elaboração de testes e grelhas de correção.

No final da década de oitenta, começou-se a pensar na introdução dos computadores no ensino, tendo surgido o “Projeto Minerva”. Assim, neste âmbito, fui convidado para fazer parte do Núcleo de Castelo Branco, tendo, neste âmbito, sido destacado para a Escola superior de Educação de Castelo Branco, durante três anos, o que contribuiu para o meu enriquecimento a nível de conhecimentos na área das tecnologias de informação. Passados estes três anos, regresssei à nossa escola, onde me mantive até ao momento da aposentação. Para além da disciplina de Matemática, também ainda lecionei várias disciplinas no âmbito do Curso Profissional de Informática, tais como: Aplicações Informática, Técnicas e Linguagens de Programação, etc.

Os sonhos da adolescência levavam-me a querer imitar os grandes jogadores de futebol da altura, no entanto, quando acordei na realidade tudo se foi desenrolando de uma maneira célere, não havendo tempo para recuos, mas penso que o balanço global foi positivo e correspondeu às minhas expetativas, tive a sorte de trabalhar numa época rica em mudanças e inovações tecnológicas, que tentei acompanhar.

JE- Conte-nos um episódio memorável/ hilariante /insólito que vivenciou no exercício da sua profissão.

JL-Sendo os alunos os principais elementos das escolas, entendo que o que sobressai são os momentos em que os alunos obtiveram bons resultados.

Penso que durante os anos que lecionei tentei, na medida do possível, ter sentido de humor. Talvez o momento mais hilariante seja aquele em que, no dia da entrega dos testes, um aluno perguntou “As notas dos testes estão altas?”, sendo a resposta, numa sala de aula com quadro interativo “Estão sim, só se as puser ali na parte superior do quadro”.

JE– Quais foram os maiores constrangimentos experienciados neste seu percurso?

JL-Penso que os maiores constrangimentos passaram por: turmas com muitos alunos, instalações com poucas condições, programas extensos, não permitindo acompanhar devidamente os alunos com mais dificuldades na aprendizagem.

Estando a lecionar a disciplina de Matemática (como alguém já dizia “A Matemática não é fácil de ensinar nem de aprender”) entendo que devia haver ajustes nos “conteúdos curriculares”, destinados aos alunos que já vêm denotando dificuldades nos anos iniciais, ou, de haver mais flexibilidade nos currículos, isso seja positivo, pois o grande desafio dos professores de Matemática é ensinar os alunos com dificuldades.

JE– Ficou alguma coisa por fazer?

JL- Depois de tantos anos no ensino, é difícil dizer se algo ficou por fazer, o que saliento é que nunca deixei de aprender.

Penso que foi um privilégio ter trabalho nesta época e ter acompanhado de perto as mudanças verificadas nas tecnologias de informação onde, para além da frequência de ações de formação, também fiz um forte investimento pessoal.

Talvez tenha ficado por fazer a invenção de “algo mágico” que fizesse com que todos os alunos aprendessem.

JE – Que conselho daria a outras pessoas que ainda estão no ativo?

JL- Numa sociedade em constante mudança, os colegas que estão no ativo cada vez mais se deparam com novos desafios. Penso que o mais importante será terem os alunos motivados na aprendizagem. Recomendo o uso moderado das tecnologias, com ênfase, para a utilização dos programas de inteligência artificial, como o “ChatGPT” que, se for bem utilizado, pode ser uma mais valia no auxílio da aprendizagem dos alunos, mas, pode ter o efeito contrário se formos pela “lei do menor esforço”.

Como última recomendação, não posso deixar de referir a manutenção do ambiente familiar, que senti ao longo destes anos, tendo sido gratificante fazer parte dessa “família”.



Maria do Rosário Lourenço Marques, comumente conhecida como “D. Maria da secretaria”, foi uma funcionária a quem muitos de nós, docentes, recorriamos quando tínhamos dúvidas relacionadas com a nossa situação profissional, com a certeza de que obteríamos respostas convincentes, dado o seu excelente domínio da legislação. Mesmo depois de ter passado à situação de aposentada, continua a vir fazer o seu “voluntariado” à escola, sentada ao lado do novo chefe de serviços, Luís Manuel da Silva Lourenço, a quem continua a transmitir a experiência adquirida ao longo dos anos. Aqui vos deixamos o seu testemunho.

JE-Com quantos anos iniciou a sua vida profissional?

Com 19 anos.

JE- Qual foi o seu percurso profissional?

Comecei a trabalhar no dia 8.11.1974, mantive-me sempre onde comecei, nesta secretaria, primeiro como 3.ª oficial e depois fui progredindo até chegar à chefia, no dia 20.02.1996. Durante esses anos, havia concursos e fui realizando várias formações, convocada pela direção geral da administração escolar. A partir de 1974, a legislação começou a sofrer várias alterações. Era necessário ajustar os critérios e procedimentos de atuação nas escolas. A partir de 1977, realizei várias formações e, na progressão, a prioridade era dada a quem já estivesse a trabalhar na escola, no mesmo serviço. Em 1985, juntaram-se as duas escolas, a preparatória e a secundária, criando-se a C+S de Do mesmo modo, também se juntaram os quadros, e nessa altura eu já era 2.ª oficial. Quatro anos depois, houve concurso e progredi a 1.ª oficial. Entretanto, foi criada a categoria de oficial principal, que assumi e passei a substituir o chefe que adoeceu, acabando por se aposentar. Em 1996, houve um concurso a nível nacional em que fiz vários testes, inclusive os psicotécnicos. Era imprescindível dominar várias áreas, e esses testes eram obrigatórios para ser admitida ao concurso, depois aprovei e ascendi ao cargo de chefe de secretaria.

JE-Enquanto estudante, era esta a profissão com que sonhava?

Não, de jeito nenhum! Em 1974, concluí o 7.º ano, que era o equivalente ao 12.ºano atual, e podia ingressar na faculdade, mas, devido às alterações que se deram com o 25 de abril, nesse ano houve um interregno em termos universitários e comecei a trabalhar na escola. Contudo, não desisti do meu sonho e matriculei-me em Lisboa em Engenharia Química. Só que comecei a namorar, e o que viria a ser meu marido, que também estava em Lisboa, preferia vir para Proença, e eu concordei. Casámos e o sonho de engenharia foi ficando mais distante. Depois tive de reconhecer que fazer um curso em Lisboa, continuar a trabalhar na escola em Proença era quase impossível. Pensei ainda transferir a matrícula para Coimbra, mas, quando pensava nisso, fiquei grávida...

JE-Qual o balanço que faz dos anos de trabalho até à aposentadoria?

Foram 49 anos e uns dias e, olhando para trás, os aspetos positivos sobrepõem-se grandemente aos negativos. Destes apaguei muitas coisas. Houve 3 anos, de 96 a 99, particularmente difíceis, tive uma depressão devido ao cansaço extremo que sentia. Naquela altura, não tínhamos a ajuda dos computadores e era tudo feito à mão, era muito complicado, com pouca gente a ajudar.

JE - Pode partilhar um momento marcante?

Foram muitos. Os momentos mais tristes aconteciam quando os professores eram colocados noutras escolas ou tinha de ver partir os alunos do 12.º ano que se iam embora para a faculdade, depois de os ter ajudado nas candidaturas, porque tudo era feito à mãos. Criaram-se fortes laços. Estes últimos anos não estive tão próxima dos alunos que saíram, porque o processo realiza-se digitalmente. Agora, vejo os filhos deles irem para a faculdade e qualquer dia os netos.

JE - Qual é melhor conselho que dá ao seu substituto no cargo da chefia, o senhor Luís?

É preciso calma, apesar de o Luís ser já muito paciente, tem mais paciência do que eu.

JE -Acha que ficou alguma coisa por fazer?

Devia ter tido mais tempo para deixar tudo em ordem.

JE - A dona Maria é um referente para os professores da escola e para os que cá passaram, havendo alguns que ainda contactam consigo para o esclarecimento de dúvidas. Tem a noção dessa referência?

Procuro fazer o melhor que posso o meu trabalho. Incomoda-me que em algumas escolas não se preocupem em fazer o trabalho de forma mais célere, por exemplo, este ano foi muito trabalhoso com o descongelamento do tempo de serviço e as progressões. Aqui não descansámos enquanto não deixámos tudo pronto, não só para os da casa, mas também para os que iam ser transferidos para outras escolas, infelizmente, não foi assim em todo o lado.

JE - A reforma chegou quando? Como tem sido desde então?

Dia 31 de dezembro de 2023. Tem sido um ano calmo, procuro vir ainda ajudar para que a transição seja bem feita. Isso satisfaz-me. Há um grande alívio, porque já não tenho o peso da responsabilidade. Aquilo que nos últimos tempos mais me perturbava era a questão do horário... Um chefe tem isenção de horário, naturalmente, tem de trabalhar as 35 horas, mas vai muito além disso, e o que me perturbava era ter de passar no dispositivo instalado para registar a nossa entrada e saída. Um dia, inclusivamente, fui chamada à atenção porque me atrasei poucos minutos... Depois de mais de 40 anos de dedicação, de ter dado tanto do meu tempo ao meu trabalho, isso tudo foi desvalorizado, passei a ser apenas um número. O fim da minha carreira marcou-me muito.

JE - Aconselha as pessoas a reformarem-se?

Com certeza que sim, mas gosto muito de cá voltar e de me sentir útil. E há um grande alívio, posso vir à hora que quiser... Também tenho convivido com a minha grande amiga, a dona Elvira Farinha, que me acompanhou no percurso profissional e se reformou antes de mim. Apesar de, às vezes, me sentir sozinha, porque os filhos estão longe, não posso deixar de sublinhar que estou numa fase muito boa. Aconselho vivamente esta nova etapa da vida.

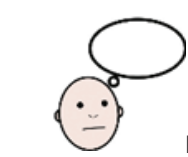


1. Uma casa com doze meninas. Cada uma com quatro quartos, todas elas usam meias, nenhuma rompe sapatos. O que é?	4. Eu abro do amor as portas, da vida a porta encerro. Permaneço em coisas tortas, Mas não em monte ou desterro. Adivinhe!
2. Não é duro, não é mole; não se apalpa, não se come. Adivinhe...	5. Venho das ondas do mar, nascido na fresquidão. Não sou água nem sou sol, trago tempero na mão. O que é?
3. Como se chama o homem que ao recuar faz luar?	6. Sou ave, penas não tenho, capa de ovelhas me cobre, sou criada numa árvore. Coitadinha, sou tão pobre!

<http://cvc.instituto-camoes.pt/exercicios/adivi>

Soluções: 1- relógio; 2- vento; 3-Raul; 4- Letra A; 5-sal; 6-avelã

A dislexia não me impede de ser bom aluno

 Eu sou o **Duarte Marlins** e tenho 12 anos. Para mim, não foi fácil aprender a ler nem a escrever, porque tenho dislexia, mas não é por isso que tenho maus resultados na escola! O que menos gosto de fazer é de ler em voz alta e de aprender Inglês. A minha disciplina preferida é Matemática. Adoro fazer contas muito difíceis! Eu e a **Rafaela Cardoso** preparámos uma **sopa de letras** sobre **disléxicos famosos**. Encontra o nome de dez deles e melhora connosco a tua capacidade de atenção e foco nas tarefas. Os apelidos podem não estar logo a seguir aos primeiros nomes. E, atenção, porque os nomes podem estar na vertical, na horizontal, escritos da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, de cima para baixo ou de baixo para cima.

L	E	O	N	A	R	D	O	A	H	Ç	Q	A	I	N	P	S	R	R
N	N	U	U	E	M	O	T	D	L	S	C	W	L	O	I	D	G	U
T	S	I	I	A	O	M	R	A	C	O	E	A	E	T	C	N	N	N
S	P	I	E	L	B	E	R	G	H	L	F	I	Y	S	A	A	I	I
R	E	S	I	U	R	C	A	A	U	B	C	H	R	I	S	T	I	E
B	I	T	A	N	E	S	O	T	R	A	Z	T	R	W	S	R	T	T
F	V	I	N	C	E	N	T	H	C	P	O	E	H	S	O	E	S	S
A	L	N	O	H	T	E	T	A	H	O	V	A	L	W	E	B	N	N
U	E	I	M	A	J	L	S	E	I	I	I	E	L	B	R	L	I	I
T	U	O	U	I	C	H	A	R	L	E	S	G	T	E	E	A	E	E
O	N	U	E	S	R	A	T	O	L	E	N	O	P	N	P	A	N	U
N	I	W	R	A	D	A	A	L	D	M	E	G	A	E	K	P	T	I
N	A	V	Q	N	E	V	E	T	S	I	N	H	I	I	C	N	I	V

Leonardo da Vinci	Steven Spielberg
Vincent Van Gogh	Agatha Christie
Albert Einstein	Charles Darwin
Jamie Oliver	Winston Churchill
Pablo Picasso	Tom Cruise

Λ	I	N	Ç	I	I	H	N	I	S	Λ	Ξ	Λ	Ξ	N	Ð	Λ	Υ	N
ι	λ	δ	κ	ε	υ	θ	ε	ω	α	τ	υ	υ	α	υ	μ	ι	ν	
η	ν	υ	δ	ν	δ	ο	ς	τ	ο	λ	υ	ς	ε	η	η	ο		
ε	ε	υ	ε	ε	λ	θ	ς	ι	μ	υ	η	ç	ι	η	ο	η	λ	
ι	ι	τ	μ	μ	τ	ε	ι	ι	ε	ς	τ	τ	υ	ω	ι	ε	η	
ν	ν	μ	ε	μ	τ	υ	α	ο	η	υ	λ	ε	λ	ο	ν	τ	υ	
ς	ς	ε	ο	ς	η	ε	ο	δ	ç	η	λ	ν	ε	ç	ν	ι	λ	ç
λ	λ	μ	ς	μ	λ	λ	ζ	υ	μ	λ	ο	ς	ε	ν	υ	λ	ι	μ
ε	ι	λ	ς	ι	μ	η	ç	μ	η	υ	υ	ç	μ	η	ι	ς	ε	μ
ι	ι	υ	υ	ς	α	ι	ç	τ	η	θ	μ	ε	μ	τ	ε	ι	δ	ς
ν	ν	ν	ç	λ	ε	υ	ε	ο	ç	υ	μ	ω	ο	υ	ι	ι	ς	λ
η	θ	α	ι	ο	τ	μ	ç	ς	τ	α	λ	ο	μ	ε	η	η	ν	ν
μ	μ	ς	δ	ν	ι	υ	δ	ç	η	υ	ο	α	μ	υ	ν	ο	ε	τ

A senhora da Liberdade

Liberdade, uma melodia em cada asa
Contra a ditadura que sombria ameaça.
No palco do tempo, o sonho resiste,
Enquanto a corrente da tirania persiste.

Horizontes abrem-se para a esperança,
Mas a ditadura, em surdina, avança.
Ventos de mudança desafiam a opressão.
Desfazem amarras, semeiam redenção.

Na dança incansável do livre e do preso,
A liberdade é um eco, um manifesto.
A ditadura, tentáculos de silêncio e medo.
Mas a alma livre, persiste e faz segredo.

António Alves, 3ºTRB (2023/24)

O desafio da DISLEXIA

Comecei a dar aulas em 1999 e desde 2010 dedico-me à Educação Especial. Ao longo deste período, tenho encontrado alunos com perfis de aprendizagem muito diferentes e desafios, cuja vitória transcende as aprendizagens e a objetividade dos documentos reguladores. Como todos, também tenho preferências e a dislexia é a perturbação que mais me fascina. Não encontrei até hoje um aluno disléxico igual a outro, mas descobri com todos a magia do crescimento e da decodificação. Eles conseguiram decodificar o código da escrita, passaram da decodificação simples à compreensão e eu fui aprimorando estratégias que resultaram do equilíbrio entre a razão e a atenção, a tentativa - nem sempre bem-sucedida - e a compreensão de que o ritmo de ensino/aprendizagem não pode ser meu, mas sim de cada um. Compreendamos, então, juntos esta problemática. A dislexia é uma perturbação específica de aprendizagem que afeta a leitura e, consequentemente, a escrita. Caracteriza-se por dificuldades na decodificação de palavras, na fluência compreensão da leitura. Aquilo que se lê com rapidez, se verbaliza e paralelamente se compreende não assume a mesma linearidade para quem tem dislexia: primeiro decodifica-se (e, em muitos casos, letra a letra: percebe-se o som, juntam-se letras, identificam-se regularidades, descobre-se a palavra e associa-se ao conceito. Que cansativo! Especialmente quando as palavras são muitas!). Apesar da inteligência ser normal ou até acima da média, há alunos disléxicos que lutam diariamente por conquistar um currículo e fazer jus ao que sabem. Assim, percebe-se que a dislexia não está relacionada com problemas de cognição, visão ou audição, mas sim com diferenças neurológicas no processamento da leitura. A dislexia afeta, em Portugal, cerca de 8% da população escolar o que se traduz num número significativo de crianças e jovens que veem a sua vida escolar virada do avesso.

Agora, especifiquemos a implicação da dislexia em algumas disciplinas. Em Português, e transversalmente em todo o currículo, verifica-se a dificuldade na decifração e na compreensão, o que afeta a produção escrita e a participação, sendo a leitura em voz alta uma tarefa hercúlea. Copiar do quadro, responder a perguntas sobre um texto que está na página de trás são outros exemplos de tarefas simples que, neste contexto, se transformam em desafios complexos. A aprendizagem de línguas estrangeiras pode ser especialmente custosa porque trazem novas palavras, novos códigos sonoros e regras gramaticais distintas, revelando-se essenciais as práticas auditivas e visuais. Embora a dislexia não afete diretamente a Matemática (aí já sealaria em discalculia), a leitura de situações problemáticas e a redação de estratégias ou soluções pode ser desafiadora. Mais uma vez, as instruções orais e as respostas transcritas podem facilitar o processo. Na Educação Física, a concretização de instruções e a orientação poderão ser conquistas morosas se não se envolverem sistematicamente os alunos nas demonstrações práticas. A Físico-Química e as Ciências têm como área de consecução fraca a memorização de termos, terminologias e fórmulas. Já as Novas Tecnologias, as Artes e a expressão criativa são, por norma, oásis de expressão e fortes aliados da aprendizagem e da autoestima de alunos disléxicos. Revela-se, assim, essencial: a demonstração de empatia e compreensão relativamente à dificuldade e ao esforço investido; a definição clara de rotinas, procedimentos e sequências de aprendizagem; o recurso a esquemas, materiais de suporte variados (visuais, auditivos, etc.), registos organizados com sombreados e... a possibilidade de terem tempo - tempo para fazerem e provarem que sabem – para, depois, terem o prazer de receber feedbacks construtivos e motivadores que façam sentir que o esforço compensa.

Para facilitar a leitura, escrevi este texto com recurso a um tipo de letra amigo dos disléxicos (OpenDislexic).

Ana Farromba, Professora de educação especial

Cantinho da Matemática



Neste ano letivo, o grupo 500 propôs a realização da atividade “Matemáticos do Mês”, destinado aos alunos do 3.º ciclo e secundário, que consiste na elaboração e exposição mensal, na biblioteca escolar, de uma pequena biografia de dois matemáticos e dos seus contributos para a matemática. Com esta atividade, pretende-se divulgar curiosidades matemáticas, bem como alguns matemáticos e suas contribuições para a ciência; desenvolver o interesse pela aprendizagem matemática e contribuir para ampliar os conhecimentos matemáticos dos alunos.

Deixamos-te aqui alguns desafios...
Os Animais de Estimação
O João, o Afonso e o Filipe moram na Rua da Alegria em três casas seguidas e todos têm animais de estimação diferentes.
As cores dos animais também são diferentes.

- Sabe- se ainda que:
- o cão mora ao lado do Afonso;
 - o gato é amarelo;
 - o João tem um animal cor de laranja;
 - o peixe vive na casa do meio.

Qual é o animal de estimação do Filipe?

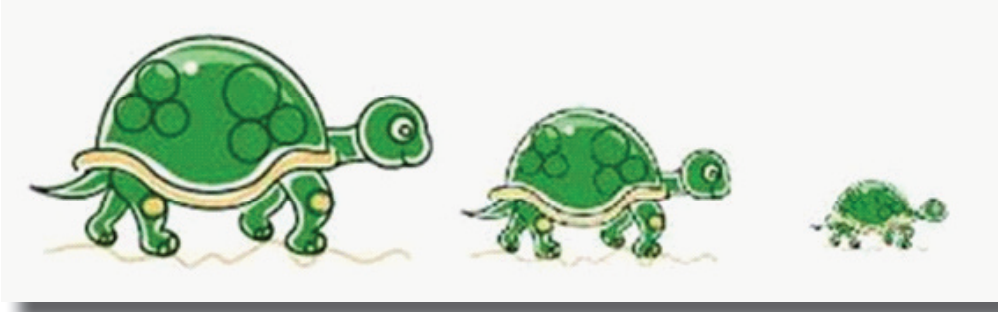
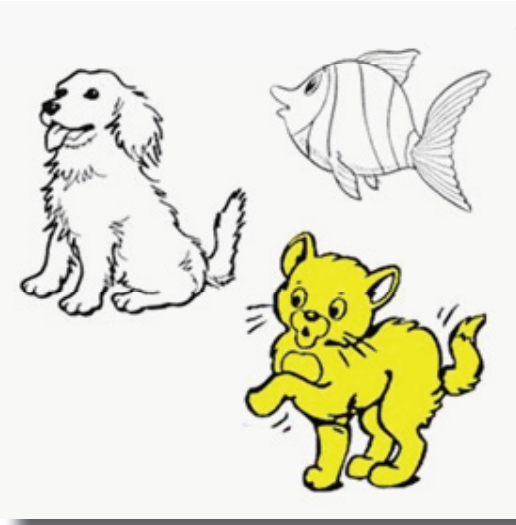
Explica como chegaste à tua resposta.
Podes fazê-lo utilizando palavras, esquemas ou cálculos.

As Tartarugas
No jardim do André vive uma família de tartarugas. Pesam em conjunto 2,8 Kg.
A tartaruga mãe pesa o dobro da tartaruga filha e a tartaruga pai pesa, 1,6 Kg, que é o dobro do peso da tartaruga mãe.
Qual o peso de cada uma das tartarugas?
Explica como chegaste à tua resposta. Podes fazê-lo utilizando palavras, esquemas ou cálculos.

- Curiosidades do ano 2025
- Sabias que 2025 é:
- um ano “quadrado perfeito” ($45^2 = 2025$). O último ano que foi quadrado perfeito foi 1936 e o próximo será em 2116;
 - é o quadrado da soma de todos os algarismos do sistema de numeração decimal $2025 = (0+1+2+3+4+5+6+7+8+9)2$;
 - a soma dos cubos dos nove primeiros números naturais não nulos: $(1^3 + 2^3 + 3^3 + 4^3 + 5^3 + 6^3 + 7^3 + 8^3 + 9^3) = 2025$;
 - é o produto de outros dois quadrados perfeitos $5^2 \times 9^2$;
 - é a soma de três quadrados: $40^2 + 20^2 + 5^2 = 2025$;
 - é a soma de dois quadrados: $27^2 + 36^2$. Daqui resulta que 2025 é o valor da hipotenusa de um triângulo retângulo, com catetos 27 e 36.

Finalmente, dividindo o número 2025 em duas partes 20 e 25, temos $20+25=45$ e $45^2=2025$.

O grupo de Matemática deseja a todos um





3 Dezembro - Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - “Não há impossíveis”

Com o intuito de assinalar o dia, o Departamento de Expressões (por intermédio dos professores de Educação Física e de Ensino Especial), convidou Paulo Azevedo, para uma palestra sobre Superação e Persistência. Os objetivos da iniciativa relacionavam-se com a “Diversidade e Inclusão”.

O Paulo foi vibrante e cativante! Despertou lágrimas e gargalhadas. Ensinou-nos que não devemos “confundir o Difícil com o Impossível”, que “há obstáculos que não conseguimos ultrapassar, mas que podemos contornar”, que “não há uma única porta para atingirmos os nossos sonhos”, entre muitas outras mensagens de cidadania plena, solidariedade, de rejeição pela discriminação e exclusão social, de motivação e inspiração para a adoção de comportamentos e atitudes proativos, de resiliência, criatividade e entusiasmo.

Foi um dia impactante para a nossa comunidade escolar. Um dia de elevado enriquecimento humano para os nossos alunos.

Obrigado, Paulo Azevedo, pela partilha! Conquistaste-nos!

Fica também uma palavra de agradecimento ao Município de Proença-a-Nova, pelo apoio prestado e sem o qual não seria possível a realização desta atividade. Agradecimento extensivo à Cafeteria Oficialis (novo Restaurante Inclusivo a funcionar no Centro de Ciência Viva), pela oferta da belíssima refeição oferecida ao nosso palestrante.

Professor Jorge Santos



O Centro do Encanto



Ninguém duvida que a Biblioteca Escolar é o centro do encanto de uma escola, sobretudo para aqueles que gostam de LER. Logo à entrada, ficamos encantados com o facto de ali podermos instalar-nos confortavelmente, de livro na mão, e iniciar viagens fantásticas rumo a outras realidades, permitindo-nos viver experiências revigorantes e fazer descobertas surpreendentes. Ao percorrermos todas aquelas estantes cheias de livros de lombadas, umas grossas, outras mais estreitas, sentimos a curiosidade de pegar em cada um, para nos espantarmos com as capas cheias de ilustrações sugestivas, que convidam a um contacto mais pormenorizado e atento do seu conteúdo. Ao fazê-lo, quantas vezes ficamos agarrados pelas histórias que nos contam e sentimos quase que dor física ao termos de interromper aqueles momentos de pura magia!

Assim, é importante criar momentos em que a comunidade escolar possa sentir-se mais impelida a visitar este espaço mágico e a participar nesta festa dos livros. Creio que foi este motivo que esteve na origem da seleção do mês de outubro como “Mês internacional das Bibliotecas Escolares”, que se constitui como “uma celebração anual das bibliotecas escolares em todo o mundo, uma oportunidade para darem a conhecer o trabalho que desenvolvem e mostrarem que não são apenas um serviço, mas um centro nevralgico vital nas escolas. A chamada à ação é da IASL (International Association of School Librarianship).

Em Portugal, o Dia da Biblioteca Escolar assinala-se na quarta segunda-feira do mês de outubro; em 2024, ocorreu dia 28/10.

O mote para as comemorações deste ano, “Bibliotecas Escolares: a ligar comunidades”, levou a que fossem planificadas atividades que contribuíram “para a partilha e cooperação, assim como para a promoção da leitura, da diversidade cultural, do envolvimento intergeracional, do apoio socioemocional... Em suma, para a construção de comunidades mais sábias, coesas e interligadas”. Para começar, a biblioteca investiu

na exposição de livros destinados a diferentes faixas etárias, representativos daquilo que é o seu acervo. Ao longo da semana, a comunidade educativa foi convidada a passar pela biblioteca e a sentir a atmosfera acolhedora proporcionada pela companhia de tantos recursos de apoio à aprendizagem. Contudo, foi no dia 28 que esse convite foi mais efetivo. Logo ao primeiro tempo da manhã, os alunos de PLNM (Português Língua Não Materna) fizeram “Leituras multilingues” e os alunos do “Bioaromas”, a “Leitura de pequenas histórias”. Na hora seguinte, foi a vez da Universidade Sénior nos instruir com a leitura de poesia de Fernando Pessoa, seguindo-se um “Momento musical”, pelos alunos que frequentam o Conservatório (Íris, Benedita e Pedro Mata), que nos deixaram surpreendidos pelo talento revelado. A este ambiente de festa não podia faltar a comemoração do aniversário com o respetivo bolo, regado a chá do projeto “Bioaromas”. Da parte da tarde, as atividades multiplicaram-se com o Bibliopaper “A descoberta da Biblioteca”, em que os alunos do 5.º e 6.º ano de escolaridade puderam aprender de maneira lúdica o funcionamento de uma biblioteca; com a replicação do “Momento musical” e a “Leitura de pequenas histórias”, abrangendo outros auditórios e com a “Leitura fora de portas”, concretizada pelos alunos voluntários da leitura do 12.º B (Bárbara, Francisca, Pedro, Simão e Rafael), na Biblioteca Escolar da EB1 de Proença-a-Nova, para os alunos da P3, P4 e P5. Toda esta interação à volta dos livros estreitou laços com o mundo dos livros, com aqueles que lhes dão valor e com as diferentes formas de nos mostrar o mundo.

Enfim, que bom seria que todos aderissem ao encanto que a Biblioteca escolar pode proporcionar, dando uso aos seus múltiplos recursos.

Deixamos-te uma amostra dos livros expostos na biblioteca, neste dia, e que podes requisitar, para além de tantos outros.

Pela Equipa da Biblioteca Escolar, Teresinha Catarino



*Penso,
logo escrevo!*



Sodicentro

Grupo
Auto-Industrial
Rent

SIM

SINDICATO INDEPENDENTE
DOS MÉDICOS



A equipa do jornal escolar teve oportunidade de conversar com a aluna Inês Laia, ex-aluna do AEPN, presentemente aluna de medicina na Universidade de Coimbra, tendo solicitado o seu testemunho de estudante universitária dirigido aos próximos caloiros universitários desta escola. Eis o texto.

Associativismo

O meu percurso no associativismo começou cedo, quando aos 10 anos integrei a Associação das Atalaias. Na organização de festas e arraiais, tive oportunidade de lidar com diferentes contextos e adquirir apetências, que, de outra forma, não desenvolveria. Para além das inúmeras experiências que vivi, o associativismo sempre me permitiu manter o contacto interpessoal, algo que tanto prezo e que foi um dos motivos para a escolha do meu curso no Ensino Superior.

Quando entrei na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, trouxe

comigo a vontade de me querer envolver pelo tão afamado Espírito de Coimbra. Assim sendo, não hesitei em participar em diversas atividades, tanto paroxísticas como do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra (NEM/AAC).

No mais recente ano, desenvolvi trabalho como Coordenadora Interna do Hospital do Ursinho, projeto em que as crianças assumem o papel de pais e levam o seu urso de peluche ao médico, representado pelos estudantes de Medicina. Corresponde, então, a um hospital criado à medida da altura e imaginação dos mais pequenos e que pretende a desmistificação do medo da bata branca e do ambiente hospitalar.

Resta-me terminar, recorrendo à frase de Abel Salazar, que tantas vezes é proferida ao longo do meu curso, “Um médico que só sabe de medicina, nem de medicina sabe”. Este princípio aplica-se a todas as outras áreas profissionais, isto é, se nos restringirmos apenas ao que nos compete, não atingimos o nosso máximo, nem potenciamos o nosso valor. É nas atividades que, de alguma forma, nos fazem sair da zona de conforto e conhecer características nossas, que nem conhecíamos, que nos desenvolvemos. Por isso, não se limitem ao conformismo, não se deixem só ficar a ver, envolvam-se e participem!

Inês Laia